

Repositórios Institucionais: novos desafios para as Bibliotecas e para os Bibliotecários

Izabel Antonina de Araújo Miranda

Mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Bibliotecária da Diretoria de Governança Informacional -UFMG.

Jussara das Graças Miranda Delfino

Bibliotecária da Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação da Biblioteca Universitária- UFMG.

Resumo: O presente artigo descreve a estrutura e a função dos Repositórios Institucionais (RIs) para promover a visibilidade, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados em uma instituição. Analisa-se o papel das bibliotecas e dos bibliotecários na organização e gestão de repositórios. Destacam-se as habilidades e conhecimentos requeridos para administrar um repositório e a importância do apoio institucional para manter o seu amplo e efetivo funcionamento. Conclui-se que os RIs funcionam como suporte digital para as comunidades acadêmicas disseminarem o conhecimento de forma ampla e global. Destaca-se o caráter estratégico do envolvimento dos bibliotecários, da equipe da biblioteca, dos analistas em tecnologia e demais profissionais da informação para o sucesso de um RI.

Palavras-chave: Repositório Institucional. Bibliotecários. Gestão da informação.

1. Introdução

Os repositórios Institucionais são ferramentas de acesso aberto que tem o objetivo de reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na instituição, bem como às suas coleções históricas, e outros documentos relevantes para a organização. Neste contexto, a preservação do patrimônio histórico cultural é imprescindível para que as gerações futuras conheçam a história cultural social e política de uma instituição.

Não basta apenas investigar e registrar, faz-se necessário organizar, preservar e divulgar, levar ao conhecimento da sociedade o vasto universo das artes, ciências, tecnologias e demais saberes, como forma de contribuir para o progresso da humanidade.

Conforme ressalta Leite (2009) *apud* Vianna e Carvalho (2013), um repositório pode atuar como indicador da qualidade de uma universidade ou instituição e demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a sua visibilidade e a de seus pesquisadores. Desta forma, amplia o seu valor como instituição pública.

Nesse cenário, os bibliotecários assumem um papel estratégico para o sucesso do repositório institucional. Esses profissionais atuam em conjunto com outros profissionais na definição do projeto, estabelecimento de políticas de funcionamento, instalação e configuração de software no servidor, customização do design, escolha e inserção dos metadados, avaliação e aprimoramento nas diversas etapas, e também na sensibilização junto ao usuário.

Neste artigo, busca-se compreender o papel dos repositórios institucionais para promover a visibilidade da produção científica, para a preservação da memória, disseminação e organização da informação em uma instituição. Destaca-se a ação das bibliotecas e a atuação do bibliotecário, como gestor da informação, no debate e nas iniciativas de reforma do sistema de comunicação da ciência.

2. A importância de um Repositório institucional

As instituições de ensino são grandes produtoras de informação e conhecimento, todavia, grande parte dessa produção não se encontra disponível no âmbito da instituição e, tampouco, para a comunidade científica. Isso ocorre em função de vários aspectos, entre eles a grande quantidade de documentos impressos e eletrônicos estarem dispersos nas coleções, e também porque não há, na maioria dos casos, formas eficientes de acesso aos documentos não-publicados ou não acessíveis.

Os repositórios institucionais apresentam novas estratégias para o compartilhamento da informação científica e são importantes recursos para a visibilidade dessa informação. A implementação dessa ferramenta é uma das formas que as instituições dispõem para minimizar a falta de visibilidade de sua produção intelectual.

Conforme (SPARC..., 2002), os repositórios têm o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma instituição, demonstrando a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando, assim, a visibilidade da instituição, o seu *status* e o seu valor público.

Nesse contexto e de acordo com as *Diretrizes para criação de repositórios*, estes configuram como uma forma eficaz e transparente de gerenciar os recursos informacionais das universidades e instituições de pesquisa, permitindo que a produção científica fique disponível, desta forma, servem de apoio ao desenvolvimento de novas relações entre os acadêmicos e os centros de pesquisas tanto nacionais quanto internacionais.

A percepção de Marcondes e Sayão (2009), em relação à implantação de repositório, é que além de preservar e disponibilizar a informação científica à comunidade acadêmica, o repositório incorpora a facilidade de comunicação, da colaboração e de outras formas de interação dinâmica entre usuários de um vasto universo. Segundo esses autores:

RI pode ser definido como: [...] base de dados na Web na qual uma instituição de pesquisa deposita sistematicamente sua produção

acadêmica e a disponibiliza de forma ampla para as comunidades interessadas. Sobre essa base de dados é oferecido um conjunto de serviços voltados para a gestão e para a disseminação de informações em formato digital. Esses serviços incluem captura, armazenamento, tratamento técnico, organização, preservação e entrega de conteúdos digitais de toda a natureza – texto, imagens, vídeo, áudio, apresentações, programas de computador, datasets, etc. (SAYÃO; MARCONDES, 2009, p. 23).

Nesse contexto da disponibilização e uso da informação, destaca-se a declaração de Budapeste (2002), considerada um dos documentos mais importantes do movimento de acesso aberto no mundo, a qual estabelece e define o conceito e o termo “open access”:

“acesso livre aos documentos deve ser sem barreiras financeiras, jurídicas ou técnicas é a permissão a qualquer utilizador de ler, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, indexar, passá-los como dados para software, ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal, sem exceção”. (BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002, *tradução nossa*).

Para que os repositórios atendam o objetivo de disponibilizar a informação em acesso livre, será necessário estabelecer políticas institucionais de depósito, preservação e uso. Dessa forma, Costa e Leite (2009) *apud* Vianna e Carvalho (2013), sustentam que os repositórios institucionais possuem quatro atributos importantes que explicitam sua natureza, são eles:

1. Institucionalmente definido: seus limites são definidos pelas fronteiras da instituição, devem ser, oficialmente, reconhecidos pela instituição por meio de implementação de políticas de depósito compulsório e outras que garantam sua existência. Seus conteúdos devem cobrir a maior parte das áreas de ensino e pesquisa da instituição.

2. Orientação científica e acadêmica: cientificamente orientado, deve significar conteúdo reconhecido e validado pela comunidade científica. Academicamente orientado, flexibiliza a perspectiva da validação alcançada pelo *peerreview*, e contemplam também outras

formas de comunicação científica, mais informal, inclusive materiais de ensino.

3. Cumulativo e perpétuo: preservar a produção intelectual de uma instituição e garantir acesso amplo e irrestrito, para isso requer a implementação de políticas de depósito, de preservação, de acesso e de uso.

4. Aberto e interoperável: uma das principais características responsáveis pelo aumento do impacto dos resultados de pesquisa e visibilidade da produção, do pesquisador e da instituição.

Nesse contexto, é fundamental o apoio institucional para o estabelecimento das políticas mandatórias de depósito, acesso e uso para a consolidação e visibilidade dos RIs. Esse apoio contribui para aumentar os níveis de arquivo e autoarquivo de documentos, sendo considerado um fator primordial para manter o repositório.

O papel das bibliotecas e dos bibliotecários na gestão de repositórios

A evolução tecnológica e o movimento de acesso livre ao conhecimento trazem um novo posicionamento para as bibliotecas e para os bibliotecários com relação ao planejamento estratégico e a gestão da informação nas instituições. Surgem novas ferramentas para organizar e disseminar a informação, dentre elas o Repositório Institucional.

Nessa direção, ocorre também alteração na forma de utilizar, armazenar e disseminar a informação, o que implica em mudanças nos papéis das bibliotecas e dos seus profissionais. De acordo com Amante (2014), os bibliotecários assumem o papel de:

Gestor de coleções, prestador de serviços e consultor de informação, produtor de metadados, fornecedor de serviços de referência, incluindo os virtuais, mediador e validador de informação, analista simbólico, formador em literacia de informação e facilitador da aprendizagem, formador em direitos de autor, gestor de

relacionamentos, dinamizador de ações culturais e gestor do conhecimento e editor de conteúdos. (AMANTE, 2014, p. 245).

Como gerenciadores da informação esses profissionais executam várias funções que visam disseminar a informação com objetivos de facilitar o acesso e a geração do conhecimento. Nesse sentido, Leite (2009, p. 89) *apud* Vianna e Carvalho (2013, p. 4), infere que os “bibliotecários são imprescindíveis mediadores entre informação científica e seus leitores atendendo as expectativas de quem a produz e de quem a utiliza”.

Nesse cenário, as ferramentas de acesso aberto e os repositórios trazem para as bibliotecas institucionais a oportunidade de contribuir para a ampliação da visibilidade institucional. Esse novo papel é visto por Hernández Pérez, Rodríguez Mateos e Bueno De la Fuente (2007, p. 185-204) como grandes benefícios, tais como:

- a) incremento do papel da biblioteca como “parceiro real” na investigação;*
- b) possibilidade de reconhecimento do trabalho dedicado à preservação dos resultados da investigação;*
- c) possibilidade de reconhecimento pelo aumento dos serviços destinados à comunidade investigadora;*
- d) fonte de dados para construir a coleção digital própria;*
- f) melhoria dos serviços destinados à aprendizagem (ampliando o acesso a artigos científicos);*
- g) contribuição para a projeção da imagem da instituição; e*
- h) novos serviços para a administração da organização.*

Essa tendência de liderança das bibliotecas ocorre em vários países, conforme aponta o estudo sobre o envolvimento das bibliotecas e bibliotecários com repositórios realizado nos EUA por Markey *et al.* publicado pelo CLIR- Council on Library and Information em 2007. A referida pesquisa permitiu concluir que 90% dos repositórios institucionais, os quais estavam em funcionamento por um projeto piloto nos EUA, são liderados por bibliotecas e por bibliotecários, conforme Tabela abaixo:

Posição dos entrevistados baseada na função desempenhada nos RIs de suas instituições

Posição do entrevistado	NP		PO		PPT		IMP		Total	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Diretor da biblioteca	194	90.6	57	71.3	29	48.3	8	21.6	288	73.7
Funcionário da biblioteca	5	2.3	11	13.8	8	13.3	16	43.3	40	10.2
Assistente do diretor da biblioteca	5	2.3	0	0.0	16	26.7	10	27.0	31	7.9
Arquivista	4	1.9	3	3.7	2	3.3	0	0.0	9	2.3
Diretor de TI	1	0.5	5	6.2	1	1.7	1	2.7	8	2.0
Reitor	1	0.5	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.3
Outros	4	1.9	4	5.0	4	6.7	2	5.4	14	3.6
Total	214	100.0	80	100.0	80	100.0	37	100.0	391	100.0

Fonte: Markey *et al.*, 2007, tradução nossa.

Conforme Markey *et al.*, as bibliotecas reforçam a dimensão científica e social ao permitirem o acesso do público aos resultados da investigação produzida. Já os bibliotecários passam de gestores de coleções a de conteúdos e ampliam as suas competências e capacidades profissionais.

Buehler (2005), infere em seu artigo *The Evolving impact of institutional repositories on reference librarians* que, “Bibliotecários estão criando e apoiando RIs, a fim de fornecer acesso a uma vasta gama de conteúdos digitais materiais acadêmicos (por

exemplo, *preprints*, *postprints* e relatórios técnicos) produzidos por professores e outros em suas universidades”. (BUEHLER, 2005, p. 2).

Nesse contexto, aos bibliotecários são demandadas habilidades e conhecimentos que compreendem um conjunto de procedimentos para manter o repositório em amplo funcionamento, tais como:

- Participação no estabelecimento de políticas institucionais de divulgação e uso do repositório (que tipos de documento podem ser depositados? Em que formato? Quem pode depositar?);
- Escolha do software adequado;
- Customização, execução e manutenção do hardware e software do Repositório (buscar atualizações quando necessário);
- Criação e validação de metadados (passo obrigatório para conclusão do processo de depósito e disponibilização dos documentos);
- Estimular a criação de novas comunidades de compartilhamento de conteúdos;
- Iniciativas de incentivo ao auto-arquivamento;
- Políticas de proteção ao direito do autor.

As políticas de um repositório, como destacam Shintaku e Meirelles (2010), são orientações relacionadas à gestão e funcionamento dos repositórios em aspectos como conteúdo, o acesso e a submissão de itens. Essas políticas determinam todos os aspectos do repositório e o administrador possui uma função estratégica na implementação e manutenção das mesmas.

Na condição de administrador, é demandado do bibliotecário a organização e o gerenciamento da estrutura informacional do repositório. Essa organização ocorre através de comunidades/ subcomunidades e coleções, de maneira hierárquica em que as comunidades são as de mais alto nível, seguidas pelas subcomunidades e por último as

coleções. Essa estrutura visa organizar os documentos depositados de forma lógica e de acordo com os moldes de funcionamento da instituição.

O gerenciamento do controle de acesso é feito através de quatro elementos que são interligados e dependentes entre si, como: usuários, grupos, recursos e permissões. Esse controle, por sua vez, é executado concedendo permissões adequadas a usuários ou grupos para acessar um determinado recurso.

Shintaku e Meirelles (2010) destacam que no gerenciamento da informação cabe ao administrador do repositório:

- Avaliar se as comunidades de usuários recém-propostas satisfazem os critérios previstos na política institucional e autorizar o funcionamento;
- Assegurar a manutenção e continuidade das comunidades, especialmente, mediante a verificação da existência de um líder da comunidade;
- Fornecer instruções e capacitações visando à ampliação da comunidade usuária;
- Orientar os usuários sobre a compatibilidade de suas contribuições em relação aos formatos suportados pelo software nas coleções das comunidades;
- Fornecer os recursos e as tecnologias necessárias para migrar e atualizar os arquivos armazenados.

Além do gerenciamento da informação, de acordo com Shintaku e Meirelles (2010), o administrador do repositório, em parceria com a equipe de tecnologia da informação, supervisiona os procedimentos técnicos que são executados pela equipe de informática tais como:

- Formulário de entrada para o processo de submissão dos dados para descrever os objetos a serem depositados;
- Arquivo de tradução para oferecer acesso em outras línguas;

- Vocabulário controlado para padronizar os termos de entrada no sistema e auxiliar na busca;
- Configurações com comentários textuais com explicações sobre o parâmetro e valores, de acordo com a necessidade da instituição;
- Indexação de textos completos – criação de índices textuais em que todas as palavras se tornam pontos de recuperação para o documento;
- Configurações relacionadas a línguas- possibilidade de serem acessados por usuários diversos;
- Permitir que o administrador tenha acesso a todas as comunidades para gerenciar tarefas pendentes como se fosse usuário da comunidade;
- Licença Creative Commons – relaciona-se as condições estabelecidas para utilizar o conteúdo digital disponível.

Nesse cenário, Ferreira (2003) destaca que cabe ao bibliotecário também realizar, simultaneamente, atividades e processos tradicionais emergentes:

À medida que as organizações estão mudando o foco de suas competências essenciais em resposta à globalização, tem-se evidenciado que os profissionais da área de Ciência da Informação (prioritariamente Bibliotecários) devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências (grifo nosso) e o crescimento profissional, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis a seus usuários (FERREIRA, 2003, p. 45 *apud* RODRIGUES, ELOY, 2014).

O profissional bibliotecário é imprescindível em todo o processo de implementação de um RI, é exigido dele um conhecimento amplo e novas habilidades para lidar com as mais recentes tecnologias. É preciso também conhecer toda a documentação que é gerida na instituição e as políticas de acesso e uso da informação. Além disso, esse profissional deve possuir um conhecimento técnico acurado em organização, indexação

e sobre a legislação nacional e internacional de direitos autorais. Tais competências permitem que a instituição possa oferecer um serviço de qualidade.

Mischiati e Valentim (2005), *apud* Rodrigues (2014), ressaltam que, além de exercer a profissão com ética e seriedade, os bibliotecários necessitam atuar de forma crítica, criativa e eficaz na identificação e processamento de demandas informacionais através da aplicação de conhecimentos teórico-práticos apoiados em tecnologias disponíveis e no gerenciamento de serviços e recursos informacionais.

Considerações Finais

Os repositórios institucionais configuram como uma ferramenta eficaz para as comunidades acadêmicas disseminarem o conhecimento de forma ampla e global. Eles potencializam a condução de processos que maximizam a criação, o compartilhamento, a disseminação e o uso do conhecimento científico, além de contribuir para organizar e preservar o conteúdo produzido na instituição.

O gerenciamento dos repositórios é uma tarefa conexas à missão das bibliotecas, pois os profissionais que nela atuam têm mais envolvimento com a comunidade usuária, possuem conhecimentos técnicos de gestão e organização da informação que possibilitam promover serviços mais eficientes e adequados.

Para garantir o funcionamento efetivo do RI, considera-se necessário o apoio institucional, o qual estabelece e mantém as políticas de autoarquivamento e de uso da ferramenta. Um gerenciamento apropriado requer o envolvimento dos bibliotecários, da equipe da biblioteca, dos analistas em tecnologia e demais profissionais da informação. Esses profissionais possuem habilidades e conhecimentos que são necessários à elaboração do projeto, o estabelecimento de políticas, a manutenção e a avaliação dos repositórios.

Ao exercer a liderança dos RIs, as bibliotecas e seus profissionais podem contribuir na valorização e gestão do capital intelectual das instituições.

Abstract: This article describes the importance of a institutional repository to promote visibility, preserve, divulge and ensure the reliable and permanent access to academic, scientific, artistic and administrative documents generated in an institution. The relevant role that the library end librarian exerts on the organization and management of repositories is analyzed. Highlights to the abilities and knowledge that are demanded of this professional to maintain the repository in broad operation.

Key-words: Institutional repository. Professional of information. Management of information.

Referências

AMANTE, Maria João; SEGURADO, Teresa. A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10., Lisboa, 7 a 9 de abr., 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/dsbdiscite/a-gesto-do-conhecimento-nas-universidades-o-papel-dos-repositrios-institucionais>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BLATMANN, Ursula; WEBER, Claudiane. DSpace como repositório digital na organização. *Revista ACB, Florianópolis*, v. 13, n. 2, p. 467-485, 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/593>>.

BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. 2002. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BUEHLER, M. A.; Boateng, A. The The Evolving impact of institutional repositories on reference librarians. 2005. 1-11. Disponível em: <http://digitalscholarship.unlv.edu/lib_articles/7>. Acesso em: 30 dez. 2015.

DIRETRIZES para criação de repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13512/3/Diretrizes_RI_portugues.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

HERNÁNDEZ PÉREZ T.; RODRÍGUEZ MATEOS, D.; BUENO DE LA FUENTE, G. Open Access: el papel de las bibliotecas em los repositórios institucionales de acceso abierto. In: *Anales de Documentación*, n. 10., p. 185-204, 2007. Disponível em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1141/1191>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. *Perspectiva em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206 -219, maio/ago. 2006.

LEITE, Fernando Cesar. *Como ampliar a visibilidade da informação científica brasileira*: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 209p.

Disponível em:

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fatima Gonçalves Moreira. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MANIFESTO brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO *et al.* (Org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais*: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2015.

MARKEY, Karen *et al.* *Census of Institutional Repositories in the United States*. MIRACLE Project Research Findings. Council on Library and Information Resources. Washington, D.C. February 2007.

POLÍTICAS do repositório Digital da UFMG, 2013. Disponível em: <<https://dspaceprod02.grude.ufmg.br/dspace/static/politica/politica.html>>. Acesso em: 1º dez. 2015.

RODRIGUES, Eloy. Acesso aberto (na UMinho e no mundo): onde estamos e por onde vamos?. *Revista eletrônica de comunicação, informação e inovação em saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 180-194, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/631/1271>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigues. *Manual do DSPACE: administradores de repositórios*. Salvador: EDUFBA, 2010.

SPARC Institutional Repository Checklist & Resource Guide Release 1.0, November 2002.

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogerio Atem de. *Benefícios da implantação de repositório institucional na preservação da memória institucional*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 07 a 10 jul. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/1613-1626-1-PB%20(7).pdf>.

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogerio Atem de. Percepção dos pesquisadores da CNEN quanto a importância de seu repositório institucional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9., 20 a 22 jun. 2013.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

MIRANDA, Izabel Antonina de Araújo; DELFINO, Jussara das Graças Miranda. Repositórios Institucionais: novos desafios para as Bibliotecas e para os Bibliotecários. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 52-64, jan./jun. 2016.

Recebido em: 20.01.2016.

Aceito em: 17.02.2016.